



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 18 de agosto de 2008

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e nós estamos começando agora o programa de rádio do presidente Lula, “Café com o Presidente”. Olá, Presidente, como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, durante muitos anos o desenvolvimento do País foi direcionado para regiões já desenvolvidas, deixando de lado regiões menores, o que ocasionou e muitas vezes reforçou a desigualdade. Hoje a realidade é outra. Por que é importante que o governo olhe para todas as regiões do País de forma mais igualitária?

Presidente: Esse foi um desafio que nós assumimos muito antes de ser Presidente da República. Quando fizemos as Caravanas da Cidadania, entre 1991, 1992 e 1993, o que a gente descobriu? A gente descobriu que exatamente a parte que precisava mais do Estado, ou seja, do governo era a parte que recebia menos. As universidades tinham menos doutores, tinha menos vagas, as empresas iam menos para lá, havia menos investimentos na agricultura e menos financiamentos para a agricultura familiar.

Nós, então, resolvemos colocar em prática uma coisa que vínhamos construindo ao longo de vários e vários anos, de tantas viagens que eu fiz pelo Brasil. Uma nação, para se desenvolver, você tem que pensá-la globalmente. Depois que pensá-la globalmente, aí você pensa regionalmente. E depois você pensa de forma microrregional, para que possa levar desenvolvimento a todas



as regiões do País de forma equânime, de forma a possibilitar que todas as regiões tenham a chance de se desenvolver.

Se você permite apenas que haja a vontade do empresário, por exemplo, ele sempre vai querer levar a indústria para os centros mais desenvolvidos, que têm mais universidades, mais conhecimento tecnológico, mais mercado, mais rodovias, mais ferrovias, mais infra-estrutura, e, sobretudo, que têm mais consumidores. Cabe ao Estado induzir essas empresas a investirem em outras regiões, para que a gente possa desenvolver o País de forma mais justa, e é isso o que estamos fazendo.

É por isso que estamos levando portos para o Nordeste e para o Norte, que estamos levando refinarias para o Norte e para o Nordeste, que estamos criando muitas universidades e escolas técnicas, que estamos formando mais doutores, que estamos fazendo mais investimentos em pesquisadores, em ciência e tecnologia. Para quê? Para que se possa desenvolver o Nordeste brasileiro, o Norte do País, e quando todos estiverem crescendo, a região mais desenvolvida vai produzir mais e vender mais. Aí, você torna a sociedade brasileira tão justa que não precisa haver a imigração que existe hoje, ou seja, as pessoas podem viajar de férias, para passear, mas certamente terão preferência por morar no seu estado natal.

É por isso que nós estamos fazendo esse investimento de forma bem distribuída. Tem muitos investimentos em São Paulo, em Minas Gerais, no Rio, no Rio Grande do Sul, mas tem muitos nos estados do Nordeste, e isso combinado com políticas públicas do governo para ajudar a parte menos favorecida da sociedade. É por isso que diminuí substancialmente a desnutrição infantil, é por isso que o consumo cresce mais no Nordeste. Por quê? Porque as pessoas estavam praticamente ilhadas, sem poder consumir nada.

Na medida em que o Estado chega com políticas públicas, com incentivo a empresas, as coisas começam a crescer. Nós temos três refinarias no



Nordeste brasileiro, siderúrgicas no Norte e no Nordeste, que vamos construir, temos ferrovias, hidrovias. Tudo isso significa mais empregos, melhores condições de vida e mais igualdade entre as regiões brasileiras.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, hoje falando sobre desenvolvimento regional. Essa nova visão de que as várias regiões do País merecem e precisam de atenção, já tem dado resultado? Por exemplo, Presidente, qual o papel do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, nessa situação?

Presidente: O PAC tem sido quase um motor que alavanca esse desenvolvimento. Se analisar bem, você vai perceber que não tem hoje uma capital do País, inclusive do Nordeste, que não tenha muito dinheiro do PAC, fazendo investimentos em habitação, urbanização de favelas, saneamento básico. Tudo isso significa o quê? Significa mais empregos, mais salários, mais distribuição de renda. Além do PAC, tem outras obras importantes. Por exemplo, nós pretendemos fazer uma siderúrgica no Maranhão e uma em Fortaleza, no Ceará, uma refinaria em Fortaleza e uma no Maranhão. Estamos fazendo a refinaria de Pernambuco, já tem o estaleiro Atlântico Sul pronto em Pernambuco e outras empresas... Estamos mostrando para o empresariado a necessidade de fazer uma distribuição mais justa dos investimentos.

Além disso, já estamos fazendo refinarias de biodiesel, já inauguramos uma na Bahia, vou inaugurar outra em Quixadá, depois vou inaugurar outra em Montes Claros, Minas Gerais, fazendo com que todo o potencial de investimentos do governo – aí é que entra o PAC com uma força extraordinária – seja feito para atender as necessidades básicas da população. Hoje eu poderia dizer, sem medo de errar, que 90% dos municípios brasileiros têm obras do PAC. Isso significa mais dinheiro para os municípios, para o Estado, mais empregos, mais salários, mais consumo, mais renda para todo o povo



brasileiro.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)